

# Aula 9 – Entrevista Jornalística para Vídeo - Parte 2: Execução

## A Arte da Entrevista em Vídeo: Da Preparação à Maestria na Execução

Bem-vindo à segunda parte da nossa jornada pela entrevista jornalística para vídeo! Na aula anterior, mergulhamos fundo na fase de preparação, desvendando os segredos de uma pauta bem-feita, da pesquisa minuciosa e da construção de um roteiro que serve como bússola, mas não como algema. Agora, é hora de transformar todo esse planejamento em ação, de levar a teoria para o campo e de dominar a arte de extrair as melhores histórias e informações diante das câmeras.

Entrevistar para vídeo é muito mais do que fazer perguntas; é uma dança complexa entre técnica, empatia e agilidade. Em um mundo onde o Mobile Journalism (MoJo) e as narrativas transmídia dominam, a capacidade de executar uma entrevista eficaz, mesmo com recursos limitados, torna-se uma habilidade de ouro. Você aprenderá a posicionar sua câmera e microfone como um profissional, a ouvir não apenas com os ouvidos, mas com a alma, e a navegar por conversas desafiadoras com a confiança de um veterano.

Ao final desta aula, você será capaz de aplicar técnicas avançadas de posicionamento audiovisual, dominar a escuta ativa e a arte da contra-pergunta, e lidar com maestria com entrevistados de todos os tipos, garantindo que sua reportagem não apenas informe, mas também emocione e engaje. Prepare-se para elevar suas habilidades a um novo patamar, transformando cada entrevista em uma oportunidade única de contar uma história poderosa.

Vamos juntos desvendar os segredos da execução perfeita, desde a recapitulação do que já vimos até os desafios mais complexos que um jornalista pode enfrentar. Sua jornada para se tornar um entrevistador excepcional começa agora.

# Relembrando o Ponto de Partida: A Força da Preparação

- ❏ **Lembre-se:** A preparação é o alicerce de um edifício robusto. Sem ele, por mais bonita que seja a fachada (a execução), a estrutura estará comprometida.

Antes de mergulharmos na efervescência da execução, é fundamental darmos um passo atrás e revisitarmos a base sólida que construímos na aula anterior: a preparação. Pense na preparação como o alicerce de um edifício robusto. Sem ele, por mais bonita que seja a fachada (a execução), a estrutura estará comprometida e vulnerável a qualquer tremor. No jornalismo audiovisual, onde cada segundo conta e a credibilidade é tudo, um alicerce fraco pode derrubar toda a sua produção.

Muitas vezes, na pressa do dia a dia ou na empolgação de ir para o campo, subestimamos a importância de um bom planejamento. No entanto, é justamente nos bastidores, na pesquisa aprofundada sobre o tema e o entrevistado, na elaboração de uma pauta inteligente e na previsão de possíveis cenários, que reside a verdadeira diferença entre uma entrevista superficial e uma que realmente entrega valor e profundidade. Uma boa preparação não engessa; ela liberta você para ser mais espontâneo e reativo durante a entrevista.

Imagine que você é um chef de cozinha preparando um prato complexo. A execução perfeita – o tempero na medida certa, o ponto exato de cozimento – só é possível se os ingredientes foram selecionados com rigor, se a receita foi estudada e se você previu os passos. No jornalismo, seus "ingredientes" são as informações, seu "roteiro" é a pauta, e o "prato final" é a entrevista que vai ao ar.

A preparação é o seu mapa e sua bússola. Ela não dita cada curva, mas garante que você saiba para onde está indo e como chegar lá, mesmo que precise desviar um pouco do caminho original.

# Da Teoria à Prática: Como a Preparação Impulsiona a Execução

A recapitulação da fase de preparação não é um mero exercício de memória; é um lembrete crucial de como cada etapa anterior se conecta diretamente com o sucesso da execução. Se você pesquisou a fundo, sabe quem é seu entrevistado, quais são seus pontos de vista e quais informações ele pode oferecer. Isso permite que, durante a entrevista, você não perca tempo com perguntas básicas e possa ir direto ao cerne da questão, aprofundando o debate.

## Roteiro Flexível

Serve como um esqueleto que sustenta a conversa, não uma camisa de força

## Pontos de Ancoragem

Permite trazer o entrevistado de volta se ele desviar do assunto

## Agilidade no MoJo

Essencial quando o jornalista atua sozinho como repórter, cinegrafista e editor

Pense em um jogador de xadrez experiente. Antes de cada movimento, ele visualiza várias jogadas à frente, antecipando as reações do adversário. Essa "preparação" mental permite que ele reaja de forma estratégica a qualquer imprevisto. Da mesma forma, um jornalista bem preparado antecipa possíveis respostas, objeções e até mesmo a linguagem corporal do entrevistado, estando pronto para adaptar sua abordagem em tempo real.

A preparação é, portanto, a base invisível que sustenta a visível performance da execução. Ela permite que você se concentre na interação humana, na escuta e na captação de nuances, em vez de se preocupar com o que perguntar a seguir.

# O Olhar e a Voz: Posicionamento de Câmeras e Microfones

Agora que revisitamos a importância da preparação, é hora de mergulhar na parte técnica que dá vida à sua entrevista: o posicionamento de câmeras e microfones. Não se trata apenas de ligar os equipamentos; é sobre criar a atmosfera certa, garantir a qualidade técnica e, acima de tudo, respeitar a narrativa visual e sonora que você quer construir. Um bom posicionamento pode elevar sua entrevista de um simples registro a uma peça jornalística impactante.

## Impacto Visual

A forma como você enquadra seu entrevistado influencia diretamente a percepção do público. Uma imagem tremida ou mal enquadrada pode comprometer a credibilidade da reportagem.

Imagine que você está pintando um retrato. A escolha da luz, do ângulo e da distância do modelo não são detalhes; são elementos cruciais que definem a emoção, a profundidade e a mensagem da obra. Da mesma forma, na entrevista em vídeo, a câmera é seu pincel e o microfone, sua paleta de cores sonoras.

## Qualidade Sonora

Um áudio inaudível pode tornar inútil o melhor conteúdo. No MoJo, a criatividade técnica compensa as limitações de hardware.

Vamos explorar como cada um desses elementos pode ser otimizado para contar sua história da melhor maneira possível.

# O Enquadramento que Fala: Posicionamento de Câmeras

O posicionamento da câmera é a sua primeira ferramenta narrativa. Ele define o que o público vê, como percebe o entrevistado e qual a relação de poder ou intimidade estabelecida. A regra de ouro é sempre buscar um enquadramento que seja esteticamente agradável, informativo e que não distraia o espectador. Isso significa prestar atenção à regra dos terços, ao espaço negativo e, claro, ao fundo da cena.

## Plano Médio


Da cintura para cima - permite ver expressão facial e parte da linguagem corporal

## Plano Americano

Do joelho para cima - equilibra intimidade com contexto visual

## Direção do Olhar

Para o entrevistado (telejornal) ou câmera (documentário) - define a conexão com o público

 **Dica MoJo:** Use tripés pequenos, apoie o celular em superfícies firmes ou utilize gimbals para evitar tremores. A iluminação natural é sua melhor amiga!

No MoJo, a estabilidade é um desafio. Use tripés pequenos, apoie o celular em superfícies firmes ou utilize gimbals para evitar tremores. A iluminação natural é sua melhor amiga; posicione o entrevistado de frente para a fonte de luz (janela, sol), evitando sombras duras ou contraluz. Lembre-se que um smartphone moderno, com boa iluminação e enquadramento, pode produzir imagens de qualidade surpreendente, rivalizando com equipamentos profissionais de alguns anos atrás.


A câmera é como o olho do seu público. Onde você a posiciona, para onde ela aponta e como ela enquadra o mundo, tudo isso molda a experiência de quem assiste.

# A Voz da História: Posicionamento de Microfones

Se a imagem é o que atrai, o áudio é o que retém. Um vídeo com imagem perfeita e áudio ruim é quase inassistível. O posicionamento do microfone é tão crítico quanto o da câmera, pois garante que a voz do entrevistado seja clara, compreensível e livre de ruídos indesejados. A escolha do microfone e sua localização dependem muito do ambiente e do tipo de entrevista.

Tipo de Microfone	Aplicação	Posicionamento
Microfone Lapela	Entrevistas individuais, descrição	15-20 cm da boca, preso à roupa
Microfone Boom	Entrevistas em grupo, cenas dinâmicas	Acima/abaixo da fonte, fora do quadro
Microfone Direcional	Captação à distância, alta direcionalidade	Apontando para a fonte, minimiza ruído lateral

Microfones de lapela (lavalier) são excelentes para entrevistas individuais, pois são discretos e captam a voz diretamente da fonte, minimizando o ruído ambiente. Devem ser presos à roupa do entrevistado, a cerca de 15-20 cm da boca, evitando atrito com tecidos. Microfones direcionais (boom ou shotgun) são ideais para captar áudio de uma distância maior, sendo operados por um assistente ou fixados em um tripé, sempre apontando para a fonte sonora e fora do enquadramento da câmera.

 **Investimento MoJo:** Microfones externos para smartphones são fundamentais. Sempre faça um teste de áudio antes de gravar!

Pense no microfone como um funil que capta o som. Quanto mais próximo e bem posicionado ele estiver da fonte, mais pura e focada será a captação, filtrando o "barulho" do mundo exterior e entregando a essência da voz do seu entrevistado.

# A Magia da Escuta Ativa: Mais que Ouvir, Compreender

Com a parte técnica sob controle, é hora de focar no coração da entrevista: a interação humana. E aqui, a habilidade mais subestimada e, paradoxalmente, a mais poderosa, é a **escuta ativa**. Não se trata apenas de ouvir as palavras que o entrevistado pronuncia; é sobre captar as nuances, as emoções, o que não é dito, o silêncio e a linguagem corporal. É uma escuta com todos os sentidos, que busca a compreensão profunda, não apenas a coleta de dados.



## Captar Nuances

Ouvir não apenas as palavras, mas as emoções, hesitações e subtextos por trás da fala



## Observar Linguagem Corporal

Gestos, expressões faciais e postura revelam tanto quanto as palavras



## Compreensão Profunda

Buscar o significado real por trás das respostas, conectando informações

Muitos jornalistas, na ânsia de seguir o roteiro ou de fazer a próxima pergunta, acabam ouvindo apenas pela metade. Eles esperam a pausa para encaixar sua próxima questão, em vez de realmente absorver o que está sendo dito. Isso não só empobrece a entrevista, como também pode fazer com que você perca informações valiosas ou a oportunidade de aprofundar um ponto crucial. A escuta ativa é a ponte que conecta sua preparação com a espontaneidade necessária no momento da execução.

Imagine que você está em uma orquestra. O maestro não apenas ouve as notas; ele percebe a dinâmica, o ritmo, a harmonia e a emoção que cada instrumento imprime. Ele reage a cada nuance, ajustando a condução para extrair o melhor de cada músico.

Essa habilidade é a chave para transformar uma sequência de perguntas e respostas em um diálogo rico e revelador.

# Desvendando a Escuta Ativa na Prática

Para praticar a escuta ativa, você precisa estar totalmente presente. Isso significa desligar o "piloto automático" da sua mente e focar 100% no entrevistado. Observe sua linguagem corporal: um olhar desviado, um gesto de nervosismo, um sorriso sutil. Esses sinais podem indicar que há mais a ser explorado ou que o entrevistado está desconfortável com a pergunta.

01

---

## Presença Total

Desligue o "piloto automático" e foque 100% no entrevistado

03

---

## Resista à Interrupção

Permita que o entrevistado complete seu raciocínio

02

---

## Observe Sinais

Linguagem corporal, gestos de nervosismo, expressões faciais


04

---

## Use o Silêncio

O silêncio pode ser um convite para aprofundamento

Um dos maiores desafios é resistir à tentação de interromper. Permita que o entrevistado complete seu raciocínio, mesmo que ele divague um pouco. O silêncio, muitas vezes, é um convite para que ele se aprofunde ou revele algo mais. Use acenos de cabeça, contato visual e pequenas interjeições ("entendi", "certo") para mostrar que você está engajado, sem roubar a cena.

 **Desafio MoJo:** Dividir atenção entre técnica e interação, mas sempre priorizando a compreensão do conteúdo.

No contexto do Mobile Journalism, onde você pode estar operando a câmera e o microfone simultaneamente, a escuta ativa se torna ainda mais desafiadora, mas também mais crucial. Você precisa dividir sua atenção entre a técnica e a interação, mas sempre priorizando a compreensão do que está sendo dito. Um bom áudio e vídeo são importantes, mas um conteúdo rico e relevante é o que realmente fará a diferença.

A escuta ativa é como um radar. Ela capta não apenas o que está na superfície, mas também os ecos e as profundezas da comunicação, permitindo que você navegue pela conversa com muito mais precisão e sensibilidade.

# A Arte da Contra-Pergunta: Onde a Entrevista Ganha Profundidade

Se a escuta ativa é a base, a **arte de contra- perguntar** é o telhado que dá forma e profundidade à sua entrevista. Uma contra-pergunta não é uma pergunta aleatória; é uma reação inteligente e informada a algo que o entrevistado acabou de dizer. Ela demonstra que você estava realmente ouvindo e que é capaz de ir além do roteiro pré-estabelecido, explorando novas pistas e aprofundando o tema.

Muitos jornalistas se apegam rigidamente ao roteiro, perdendo a oportunidade de seguir um fio de meada inesperado que pode levar a revelações importantes. A contra-pergunta é a sua ferramenta para desviar do caminho planejado quando a oportunidade de uma história melhor surge. Ela pode ser usada para pedir esclarecimentos, para aprofundar um ponto, para desafiar uma afirmação ou para explorar uma emoção.

📌 **Lembre-se:** A contra-pergunta surge naturalmente da resposta anterior, mostrando engajamento real.

Pense em um detetive experiente. Ele não apenas faz perguntas da sua lista; ele ouve atentamente as respostas, identifica inconsistências ou pontos de interesse e formula novas perguntas com base no que acabou de ouvir. É essa capacidade de reagir e adaptar que o leva à verdade.

No jornalismo, a contra-pergunta é o seu "interrogatório" inteligente, que desvenda camadas e traz à tona a essência da história.

Dominar a contra-pergunta é o que diferencia um entrevistador mediano de um excepcional. É a sua capacidade de pensar rápido, conectar informações e guiar a conversa para onde ela precisa ir.

# Tipos de Contra-Perguntas e Aplicação Prática

Existem diferentes tipos de contra-perguntas, cada uma com um propósito específico:

1

## De Esclarecimento

"O senhor poderia detalhar o que quis dizer com 'medidas drásticas'?" ou "Quando o senhor menciona 'dificuldades', a que tipo de dificuldades se refere especificamente?"

2

## De Aprofundamento

"Essa decisão teve algum impacto direto na vida das famílias afetadas? Poderia nos dar um exemplo?" ou "Como essa experiência pessoal moldou sua visão sobre o assunto?"

3

## De Desafio/Contraponto

"Mas alguns críticos argumentam que essa abordagem pode gerar mais problemas. Como o senhor responde a essa crítica?" (Sempre com respeito e base em fatos)

4

## De Emoção/Sentimento

"Como o senhor se sentiu ao tomar essa decisão tão difícil?" ou "Qual foi a sua maior frustração durante esse processo?"

A chave é que a contra-pergunta deve sempre surgir naturalmente da resposta anterior, mostrando que você está engajado e não apenas "cumprindo tabela". No MoJo, onde o tempo é muitas vezes limitado e a edição pode ser mais ágil, cada contra-pergunta bem formulada pode economizar tempo na pós-produção, garantindo que você capture a informação mais relevante de forma concisa.

A contra-pergunta é como uma bússola que se recalibra em tempo real. Ela não segue um caminho pré-determinado, mas se ajusta a cada nova informação, garantindo que você sempre se mova na direção da verdade e da profundidade.

# Navegando em Águas Turbulentas: Lidando com Entrevistados Difíceis

Nem toda entrevista é um mar de rosas. Você, como jornalista, inevitavelmente se deparará com entrevistados que, por diversos motivos, tornam o processo desafiador. Seja por evasão, agressividade, prolixidade ou silêncio, saber como lidar com essas situações é uma habilidade essencial que separa os profissionais dos amadores. A capacidade de manter a calma, o foco e a ética sob pressão é um verdadeiro teste para qualquer repórter.

## Político Evasivo

Desvia do assunto, usa jargões, evita respostas diretas

## Especialista Prolixo

Usa linguagem técnica complexa, divaga excessivamente

## Vítima Emocionada

Está muito abalada para falar, precisa de cuidado especial

## Acusado Hostil

Se recusa a responder, pode ser agressivo ou intimidador

Entrevistados difíceis podem surgir de diversas formas: o político que desvia do assunto, o especialista que usa jargões complexos demais, a vítima que está muito emocionada para falar, ou o acusado que se recusa a responder. Cada um desses cenários exige uma abordagem diferente, mas todos compartilham a necessidade de paciência, estratégia e, acima de tudo, respeito.

Imagine que você é um navegador enfrentando uma tempestade. Não adianta entrar em pânico ou abandonar o leme. Você precisa ajustar as velas, mudar a rota, usar todas as suas ferramentas e conhecimentos para atravessar a turbulência e chegar ao seu destino.

No jornalismo, o "destino" é a informação, e o "barco" é a sua entrevista. Saber como manobrar em meio às dificuldades é o que garante que você traga a história à tona.

Vamos explorar as estratégias para cada tipo de "tempestade" que você pode encontrar.

# Estratégias para Entrevistados Evasivos, Agressivos ou Prolixos



## Entrevistado Evasivo

**Problema:** Não responde diretamente, desvia do assunto, dá respostas genéricas

**Estratégia:** Reformule a pergunta de diferentes maneiras, seja mais específico, use perguntas fechadas ("Sim ou Não?"). Repita com firmeza: "Com todo respeito, minha pergunta foi sobre X. Poderia nos dar uma resposta direta?"



## Entrevistado Agressivo/Hostil

**Problema:** Tenta intimidar, ataca o jornalista ou a mídia


**Estratégia:** Mantenha a calma e postura profissional. Não entre no jogo da agressão. Responda com fatos e ética: "Entendo sua perspectiva, mas nosso papel é questionar e buscar informações para o público."



## Entrevistado Prolixo

**Problema:** Fala demais, divaga e não chega ao ponto

**Estratégia:** Intervenha educadamente, mas com firmeza: "Agradeço sua explicação, mas para que possamos abordar outros pontos, gostaria de focar em X." Use perguntas fechadas: "Em uma palavra, qual seria a principal consequência?"

 **Princípio Fundamental:** Em todas essas situações, a ética jornalística é seu guia. Seu objetivo é obter a informação, não vencer um debate ou humilhar o entrevistado.

Em todas essas situações, a ética jornalística é seu guia. Seu objetivo é obter a informação, não vencer um debate ou humilhar o entrevistado. No MoJo, onde você pode estar sozinho, a capacidade de gerenciar essas interações sem o apoio de uma equipe é ainda mais crítica.

# O Desafio do Silêncio e a Empatia com Entrevistados Emocionados

Além dos tipos mais "ativos" de entrevistados difíceis, há também o desafio do silêncio e, talvez o mais delicado, o de lidar com pessoas que estão visivelmente emocionadas. Ambas as situações exigem uma sensibilidade e uma abordagem que vão além da técnica, tocando na dimensão humana do jornalismo.

## Entrevistado Silencioso/Tímido

**Características:** Responde com monossílabos, hesita ou parece desconfortável


- Crie um ambiente de confiança
- Comece com perguntas leves e abertas
- Use o silêncio a seu favor
- Dê tempo para pensar: "Não há pressa"
- Evite perguntas de "sim" ou "não"

## Entrevistado Emocionado

**Características:** Chora, fica abalado, não consegue continuar

- A empatia é fundamental
- Ofereça pausa, água, lenço
- Pergunte se quer continuar
- Respeite os limites
- Nunca explore dor para sensacionalismo

Lidar com essas situações é como ser um psicólogo por um breve momento. Você precisa ler as emoções, oferecer suporte e, ao mesmo tempo, cumprir seu papel jornalístico, sempre com a máxima dignidade e respeito.

 **Lembre-se:** Por trás da história, há uma pessoa. A ética aqui é primordial - nunca explore a dor alheia para sensacionalismo.

# A Ética e a Responsabilidade na Condução da Entrevista

Em todas as interações com entrevistados, especialmente os difíceis ou emocionados, a **ética jornalística** deve ser sua bússola inabalável. Seu objetivo é informar o público, mas nunca à custa da dignidade ou da segurança do entrevistado. Isso significa ser transparente sobre o propósito da entrevista, garantir que o entrevistado compreenda o contexto e, se necessário, oferecer a opção de não ter a entrevista veiculada.

Tipo de Entrevistado	Origem do Comportamento	Exemplo Prático	Abordagem Ética
Evasivo	Estratégia de defesa, falta de vontade de expor	Político que não responde sobre escândalo	Persistência respeitosa, reformulação de perguntas
Prolixo	Nervosismo, desejo de explicar demais	Especialista que detalha toda teoria antes de responder	Intervenção educada, direcionamento focado
Emocionado	Traummas, dor, vulnerabilidade	Vítima de tragédia que se emociona ao relatar	Empatia, oferecimento de pausa, respeito aos limites
Hostil	Raiva, frustração, estratégia de descredibilização	Acusado que ataca a imprensa	Manutenção da calma, resposta com fatos e ética

A responsabilidade do jornalista vai além da captação da informação. Ela engloba a proteção das fontes (quando aplicável), a verificação dos fatos e a apresentação equilibrada da história. No ambiente digital e transmídia, onde o conteúdo pode ser rapidamente compartilhado e descontextualizado, essa responsabilidade é amplificada. Uma entrevista mal conduzida ou editada de forma antiética pode ter consequências duradouras para todas as partes envolvidas.

Pense em um médico. Ele tem a responsabilidade de curar, mas também de não causar mais danos. Ele lida com a vulnerabilidade humana com o máximo de cuidado e sigilo. O jornalista, de forma análoga, lida com informações e histórias que podem ser igualmente sensíveis, e deve fazê-lo com o mesmo nível de cuidado e integridade.

A execução da entrevista não é apenas uma questão de técnica; é um ato de responsabilidade social e ética. É a sua chance de ser a voz de quem precisa ser ouvido, com respeito e profissionalismo.

# Conclusão e Próximos Passos

Chegamos ao fim de uma aula intensa e fundamental sobre a execução da entrevista jornalística para vídeo. Percorreremos o caminho desde a recapitulação da preparação, que é a base de tudo, até os desafios mais complexos de lidar com diferentes tipos de entrevistados. Você aprendeu que a técnica de posicionamento de câmeras e microfones é crucial para a qualidade, mas que a verdadeira maestria reside na escuta ativa e na arte de contra-perguntar, transformando uma simples conversa em uma investigação profunda e empática.

Lidar com entrevistados difíceis ou emocionados exige não apenas estratégia, mas uma dose extra de humanidade e ética. Lembre-se que, em cada entrevista, você não está apenas coletando informações; você está interagindo com uma pessoa, com suas histórias, emoções e perspectivas. Sua capacidade de navegar por essas interações com profissionalismo e sensibilidade é o que definirá a qualidade e a credibilidade do seu trabalho.

## Em prática:

- 1** Sempre faça um checklist rápido de áudio e vídeo antes de iniciar a gravação.
- 2** Mantenha contato visual e use a linguagem corporal para mostrar que está engajado.
- 3** Não tenha medo do silêncio; ele pode ser um convite para mais informações.
- 4** Prepare-se para desviar do roteiro se uma contra-pergunta promissora surgir.
- 5** Priorize a ética e a empatia, especialmente em situações delicadas.

# Autoavaliação

1. Qual das seguintes opções MELHOR descreve a importância da escuta ativa em uma entrevista jornalística para vídeo?

- a) Permite que o jornalista siga o roteiro de perguntas sem interrupções.
- b) Garante que o áudio seja captado com a melhor qualidade possível.
- **c) Habilita o jornalista a compreender nuances, emoções e formular contra-perguntas pertinentes.**
- d) Ajuda o jornalista a controlar o tempo da entrevista de forma mais eficaz.

2. Ao lidar com um entrevistado prolixo, qual estratégia é mais indicada para direcionar a conversa?

- a) Deixar o entrevistado falar livremente para não parecer rude.
- b) Interromper bruscamente e passar para a próxima pergunta do roteiro.
- **c) Fazer perguntas mais fechadas e intervir educadamente para focar no ponto principal.**
- d) Aumentar o volume da sua voz para demonstrar controle da situação.

3. No contexto do Mobile Journalism (MoJo), qual aspecto técnico se torna ainda mais crítico para garantir a qualidade da imagem em uma entrevista?

- a) A utilização de múltiplos ângulos de câmera simultaneamente.
- **b) A estabilidade da imagem, frequentemente auxiliada por tripés ou gimbals.**
- c) A complexidade dos efeitos visuais aplicados durante a gravação.
- d) A capacidade de gravar em resoluções 8K para futuras edições.

4. Um jornalista está entrevistando uma vítima de um acidente e ela começa a chorar, visivelmente abalada. Qual a atitude mais ética e profissional a ser tomada?

- a) Continuar a entrevista, pois a emoção pode gerar um material mais impactante.
- **b) Oferecer uma pausa, perguntar se ela deseja continuar e respeitar sua decisão.**
- c) Mudar rapidamente de assunto para algo mais leve, evitando a emoção.
- d) Sugerir que a vítima se esforce para controlar as lágrimas para a câmera.

5. Descreva, em suas palavras, a diferença entre uma pergunta roteirizada e uma contra-pergunta, e explique por que a segunda é um indicador de um entrevistador experiente.

*(Espaço para resposta discursiva - 3 a 5 linhas)*

- 
- ☐ **Reflexão Final:** A execução perfeita de uma entrevista jornalística para vídeo é uma combinação harmoniosa entre preparação sólida, técnica apurada, escuta ativa e sensibilidade humana. Cada entrevista é uma oportunidade única de contar uma história que pode informar, emocionar e transformar a percepção do público sobre um tema relevante.